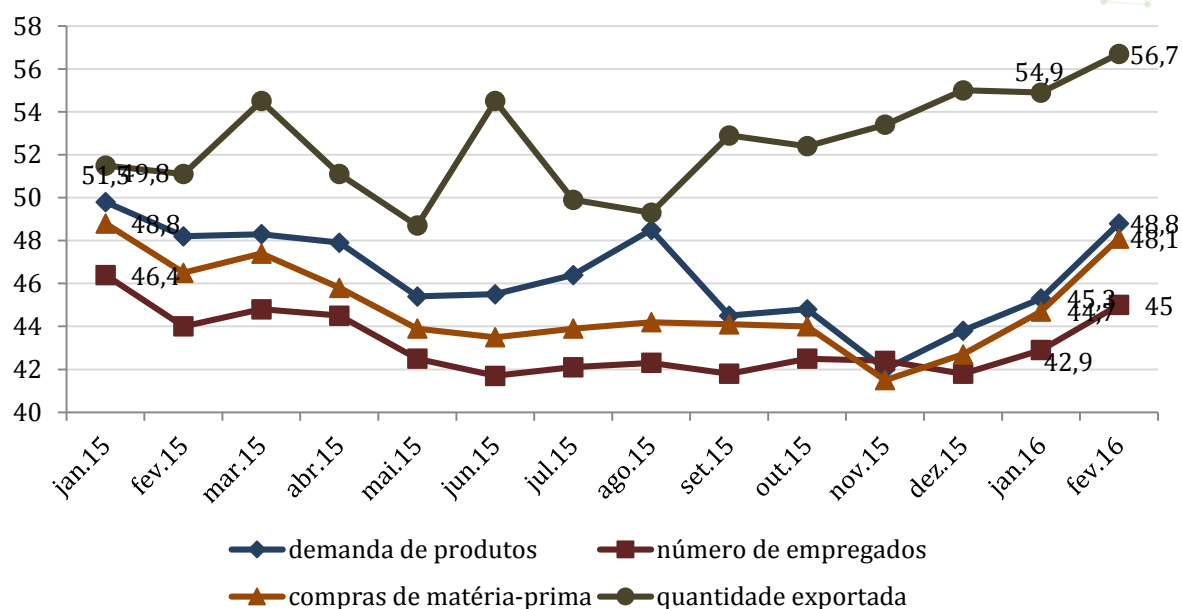


As perspectivas continuam positivas para as vendas externas

A Sondagem Industrial, pesquisa realizada junto a 167 indústrias catarinenses no mês de fevereiro, mostrou que a indústria projeta a continuidade da contração da atividade econômica do mercado interno. Os indicadores de demanda de produtos, compras de matéria-prima e número de empregados apresentam elevação em relação aos meses anteriores, mas ainda se mantêm abaixo da linha dos cinquenta pontos, o que significa que não há expectativa de crescimento para os próximos seis meses. Quanto às exportações, as expectativas continuam positivas, sinalizando que se espera crescimento das vendas externas.

Perspectivas da indústria para os próximos seis meses (pontos)

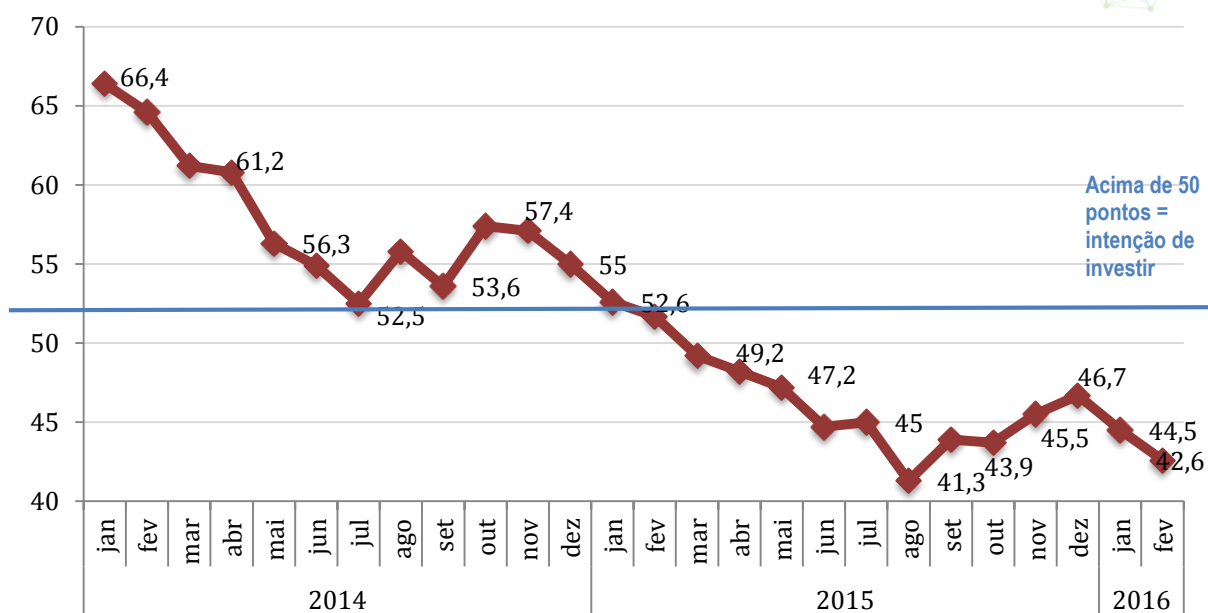


Fonte: FIESC/DIRIN e CNI

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50 perspectiva de queda.

A intenção de investir voltou a decrescer, como reflexo da baixa confiança na economia brasileira. A maioria das indústrias (62%) não fará investimentos nos próximos seis meses. Entretanto, a maior aversão a novas inversões decorre das pequenas e médias empresas, dado que houve um aumento no número de grandes empresas que realizará investimentos. Das 62 grandes empresas entrevistadas, 58% afirmou que possivelmente investirá no próximo semestre. Em um cenário de expressiva contração e encarecimento do crédito, as pequenas e médias empresas possuem mais dificuldade para superar este obstáculo, o que pode levar a um processo de maior concentração das estruturas de mercado.

Intenção de investir nos próximos seis meses (pontos)

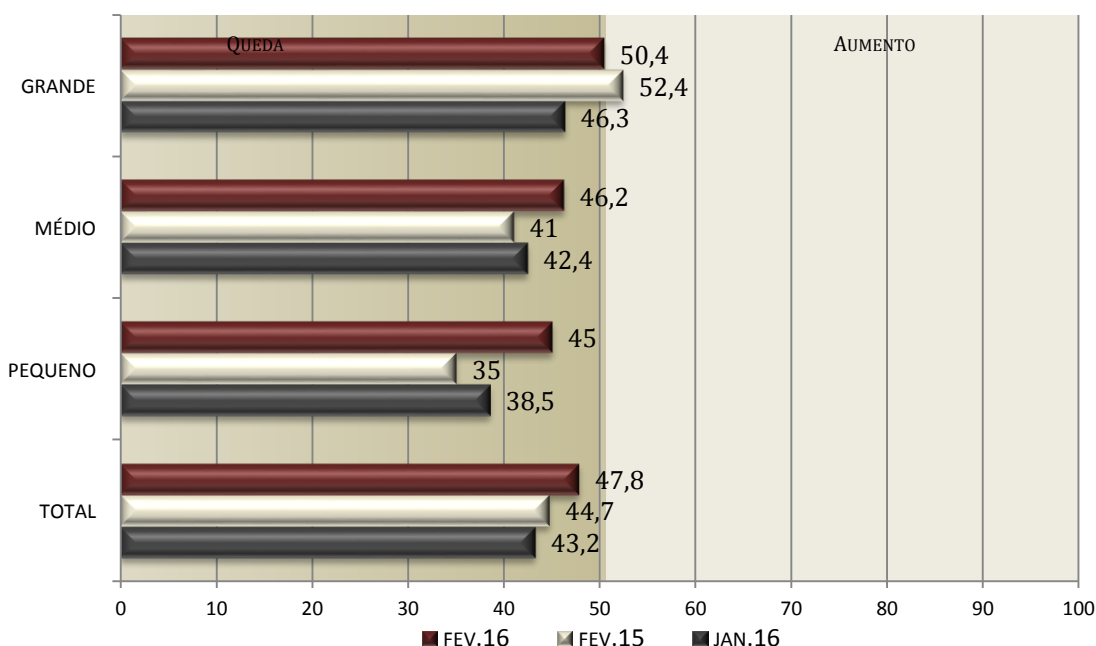


Fonte: FIESC/DIRIN e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam intenção de investir nos próximos seis meses. Valores abaixo de 50 indicam que não há intenção de investir nos próximos seis meses.

Em fevereiro de 2016, o indicador de volume de produção foi de 47,8 pontos, o que sinaliza retração da quantidade produzida em relação ao mês anterior. Apesar da contração, o indicador ficou acima do verificado em fevereiro de 2015 e próximo da linha divisória dos cinquenta pontos, o que sugere que a contração pode estar perdendo intensidade, processo impulsionado pelas grandes empresas.

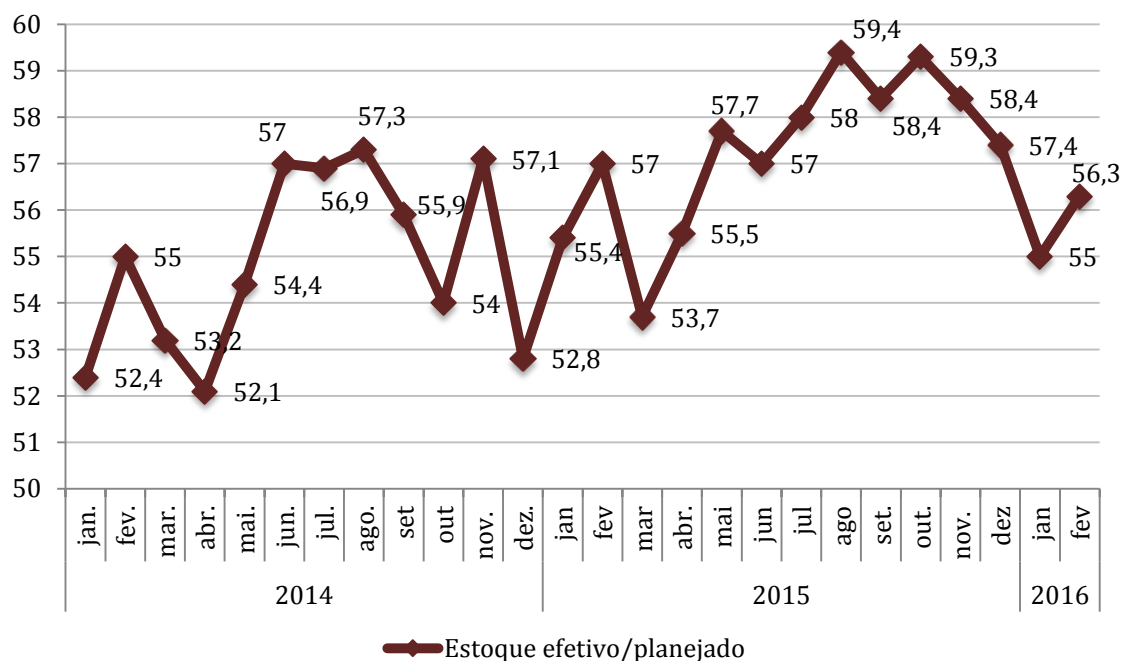
Evolução da Produção em fevereiro de 2016 comparada a janeiro de 2016 e a fevereiro de 2015 (pontos)



Fonte: FIESC/DIRIN e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento de produção frente ao mês anterior e abaixo de 50, queda.

Os estoques indesejados mantiveram-se acima da linha divisória dos 50 pontos. O indicador situou-se em 56,3 pontos, acima do mês anterior (55 pontos). Na comparação com o mesmo mês dos últimos cinco anos, fevereiro de 2016 registrou nível de estoques menor do que no ano passado (57,0 pontos), mas acima dos demais.

Estoque efetivo em relação ao planejado, janeiro de 2014 a fevereiro de 2016 (pontos)

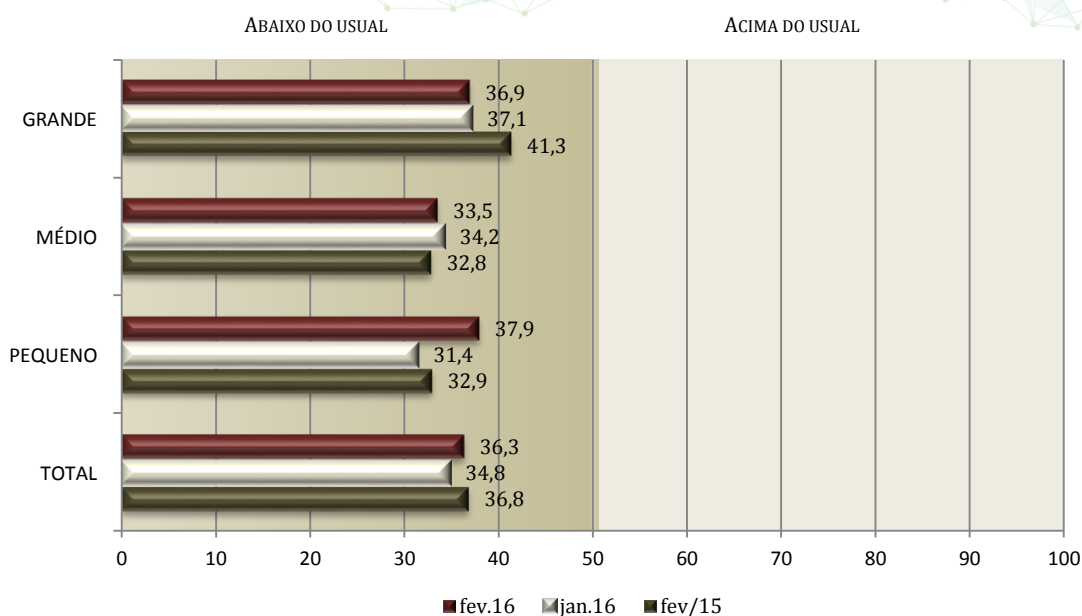


FIESC/DIRIN e CNI

Acima de 50 pontos significa estoque acima do planejado.

O indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual situou-se em 36,3 pontos em fevereiro, mostrando que a capacidade produtiva está abaixo do normal para o mês, sobretudo para as empresas de médio porte (33,5 pontos).

Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual) por porte de empresa (pontos)



Fonte: FIESC/DIRIN e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam capacidade instalada acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

Do total de empresas pesquisadas, 35,6% revelou atuar com a capacidade instalada igual ao usual, enquanto 55,2% informaram estar operando com capacidade abaixo do normal e 9,2% está operando acima do usual para o mês. Das grandes empresas pesquisadas, 43% ou 27 indústrias afirmaram estar operando com nível igual ao normal, enquanto 51% (ou 32 empresas) está com capacidade abaixo do usual. Quatro das 63 grandes empresas pesquisadas está com capacidade acima do usual.

Os indicadores mostram, portanto, que a indústria continua operando abaixo do nível de atividade usual e com estoques elevados, o que desestimula a reversão das expectativas e o incremento de investimentos. Somente as empresas exportadoras percebem melhoria no cenário futuro e acenam com possibilidade de expansão de vendas para o mercado externo.

